



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM USO DE TECNOLOGIA EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE CASO

Área temática: Tecnologia e Saúde

*Clóvis Pereira Ferreira Júnior¹, Lara Cristina Amorim França²,
Taniane Tânia de Oliveira Fernandes³, Vanessa Vanço⁴, Vanessa
Rinaldes Mendes⁵, Yasmin de Almeida Santos⁶, Juliana Borges Oliveira⁷*

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.780

Resumo

Introdução: A incontinência urinária é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema comum entre mulheres, afetando significativamente sua qualidade de vida. Uma das formas de tratamento mais utilizadas atualmente dentro da fisioterapia é a eletroestimulação, que promove contrações dos músculos do assoalho pélvico, auxiliando e fortalecendo essa contração, melhorando assim a incontinência.

Objetivos: Mostrar a eficácia do uso de eletroestimulação e exercícios funcionais no tratamento da incontinência urinária, destacando a melhora clínica e na qualidade de vida das pacientes. **Metodologia:** Relatar a experiência nos atendimentos realizados em um ambulatório especializado em saúde da mulher, que possibilitou o acompanhamento de 9 mulheres com incontinência urinária. As sessões ocorriam semanalmente, com uma hora de duração. Cerca de 15 a 20 minutos eram destinados à eletroterapia, seguida por exercícios de Kegel para fortalecimento do assoalho pélvico. **Resultados:** Após 8 semanas de atendimento, na anamnese realizada e com os relatos das pacientes, podemos notar grande melhora da força muscular e na qualidade de vida das pacientes, sendo assim, a eletroestimulação se mostrou eficaz quando combinada com exercícios funcionais, mostrando que as tecnologias são ferramenta promissoras para personalizar terapias e aprimorar o tratamento fisioterapêutico. **Considerações finais:** A intervenção da fisioterapia, com o uso da cinesioterapia e de tecnologias é de grande importância no tratamento da incontinência urinária, reforçando ainda, a importância de abordagens individualizadas, baseadas em evidências e centradas em cada paciente.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Assoalho Pélvico, Técnicas de Fisioterapia, Exercício Físico



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Abstract

Introduction: Urinary incontinence is defined as any involuntary loss of urine and is a common problem among women, significantly affecting their quality of life. One of the most widely used treatment methods in physiotherapy today is electrostimulation, which promotes contractions of the pelvic floor muscles, assisting and strengthening this contraction, thereby improving incontinence. **Objectives:** To demonstrate the effectiveness of using electrostimulation and functional exercises in treating urinary incontinence, highlighting clinical improvement and enhanced quality of life for patients. **Methodology:** A report on the experience of providing care at a women's health specialized clinic, which allowed for the monitoring of 9 women with urinary incontinence. The sessions took place weekly, lasting one hour. About 15 to 20 minutes were dedicated to electrotherapy, followed by Kegel exercises to strengthen the pelvic floor. **Results:** After 8 weeks of treatment, through anamnesis and patient reports, a significant improvement in muscle strength and quality of life was observed. Thus, electrostimulation proved effective when combined with functional exercises, demonstrating that technology is a promising tool for personalizing therapies and enhancing physiotherapeutic treatments. **Final considerations:** Physiotherapy interventions using kinesiotherapy and technology play a crucial role in treating urinary incontinence, further reinforcing the importance of individualized, evidence-based, and patient-centered approaches.

Keywords: Women's Health, Pelvic Floor, Physiotherapy Techniques, Physical Exercise

Afiliações:

[1] Graduando em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC–Araguari,
Clovis.junior@aluno.imepac.edu.br

[2] Graduanda em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC – Araguari,
lara.franca@aluno.imepac.edu.br

[3] Graduanda em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC – Araguari,
taniane.fernandes@aluno.imepac.edu.br

[4] Graduanda em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC – Araguari,
Vanessa.vanco@aluno.imepac.edu.br

[5] Graduanda em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC – Araguari,
Vanessa.mendes@aluno.imepac.edu.br

[6] Graduanda em Fisioterapia; Centro Universitário IMEPAC – Araguari, yasmin.santos@aluno.imepac.edu.br

[7] Fisioterapeuta Especialista em Dermatofuncional; Centro Universitário IMEPAC – Araguari
juliana.oliveira@imepac.edu.br



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

1. INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema comum que afeta a qualidade de vida, principalmente de mulheres (TAMANINI et al., 2004). Essa condição pode interferir nas atividades diárias, na autoestima e no bem-estar emocional dessas pacientes. Ela pode surgir por diferentes motivos e, muitas vezes, não tem uma causa única. Acontece, principalmente, quando os músculos e estruturas que sustentam a bexiga e a uretra ficam enfraquecidos, o que é comum após a gestação, parto normal, durante a menopausa ou com o avanço da idade. Situações como o excesso de peso, cirurgias na região pélvica ou até doenças neurológicas também podem contribuir. Quando esses fatores estão presentes, o corpo pode ter mais dificuldade para controlar a saída da urina, o que afeta diretamente a qualidade de vida da mulher (DELGADO et al., 2014).

A IU pode se manifestar de diferentes formas e é classificada em alguns tipos principais. O mais comum é a incontinência urinária de esforço, que acontece quando a mulher perde urina ao tossir, espirrar, rir ou fazer atividades físicas. Isso geralmente ocorre porque os músculos do assoalho pélvico ficam enfraquecidos. Já a incontinência urinária de urgência acontece quando há uma vontade repentina e intensa de urinar, e a pessoa acaba perdendo urina antes de chegar ao banheiro, geralmente devido a uma bexiga hiperativa. Existe também a incontinência mista, que combina características das duas anteriores, e a incontinência por transbordamento, que ocorre quando a bexiga não consegue se esvaziar completamente, resultando em pequenos escapes de urina.

Felizmente, existem formas eficazes de tratamento, principalmente dentro da fisioterapia, que utiliza diferentes técnicas, como os exercícios de Kegel, biofeedback e eletroestimulação. A eletroestimulação, que promove contrações ou relaxamento dos músculos do assoalho pélvico, auxiliando na reeducação esfinteriana e na melhora da continência (SILVA et al., 2022). Essas práticas têm como objetivo fortalecer os músculos, melhorar o controle da bexiga e ajudar a mulher a recuperar a função normal do assoalho pélvico. Com o acompanhamento fisioterapêutico, as pacientes conseguem reduzir os episódios de perda de urina, o que traz mais conforto, segurança e qualidade de vida.

Os exercícios de Kegel são simples, mas poderosos. Eles podem ser feitos em qualquer lugar e em qualquer momento, tornando-se uma ferramenta prática e eficaz no tratamento da incontinência urinária. Além disso, eles proporcionam um aumento da consciência corporal e podem trazer grandes melhorias na qualidade de vida das pacientes, promovendo uma sensação de controle e bem-estar. A literatura também confirma que, quando feitos de forma consistente, esses exercícios ajudam significativamente no fortalecimento do assoalho pélvico e na recuperação da continência urinária (Moreira et al., 2020).

Com o avanço das tecnologias, a inteligência artificial desponta como ferramenta promissora para personalizar terapias e aprimorar o acompanhamento fisioterapêutico (Wuo, 2025), ela vem abrindo novas possibilidades dentro da fisioterapia permitindo que os tratamentos sejam mais personalizados, pois é capaz de analisar o histórico da paciente,



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

acompanhar sua evolução em tempo real e ajustar os protocolos de forma precisa e individualizada. Com essa tecnologia, é possível otimizar o cuidado, tornando-o mais eficiente, ágil e próximo da realidade de cada mulher. Unir o uso da eletroestimulação aos recursos da inteligência artificial representa um grande avanço. É um passo rumo a terapias mais modernas, humanas e eficazes.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos foram realizados dentro do estágio supervisionado em Saúde da Mulher, que acontecem em um ambulatório especializado, possibilitou o acompanhamento de 9 mulheres com incontinência urinária, durante 8 semanas. As sessões ocorriam semanalmente, com uma hora de duração. Cerca de 15 a 20 minutos eram destinados à eletroterapia, seguida por exercícios de Kegel para fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. Após a aplicação da eletroterapia (FES ou TENS), cada paciente era incentivada a realizar os exercícios de Kegel, sempre com a nossa supervisão, para garantir que os movimentos fossem feitos corretamente.

A escolha da corrente utilizada e a progressão dos exercícios foram individualizadas, considerando o quadro clínico, o tipo de incontinência, a percepção corporal e o nível de força muscular de cada paciente. Os exercícios tiveram como foco o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, atuando na prevenção e tratamento de disfunções urogenitais, além de promoverem melhora na qualidade de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados de avaliação e reavaliação das pacientes, após 8 semanas de atendimentos, ficou evidente que o uso de tecnologias como a eletroestimulação, associado aos exercícios teve um papel fundamental na ativação e fortalecimento do assoalho pélvico, especialmente em pacientes que apresentavam dificuldade em realizar contrações voluntárias. A realização desses exercícios juntamente com a eletroestimulação, somada à escuta ativa e ao acolhimento das demandas das pacientes, contribuiu significativamente para a melhora dos sintomas, da percepção corporal e da qualidade de vida das pacientes, mostrando que as tecnologias são ferramenta promissoras para personalizar terapias e aprimorar o tratamento fisioterapêutico, e evidenciando o papel fundamental da fisioterapia pélvica em contextos preventivos e terapêuticos. Essas mudanças não só impactaram a saúde física, mas também proporcionaram um bem-estar emocional, permitindo que as pacientes retomassem atividades diárias com mais segurança e conforto.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

4. CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia tem um papel transformador na vida de mulheres que enfrentam a incontinência urinária. Por meio da cinesioterapia e de tecnologias como a eletroestimulação, é possível fortalecer a musculatura do assoalho pélvico, melhorar o controle urinário e, principalmente, resgatar a autoconfiança e a qualidade de vida dessas pacientes. Mais do que aplicar técnicas, a fisioterapia escuta, acolhe e adapta cada cuidado à realidade de quem está sendo atendida. Quando o tratamento é individualizado e guiado por evidências científicas, os resultados se tornam ainda mais significativos. Como destacam Silva et al. (2022), uma abordagem centrada na paciente faz toda a diferença no sucesso do tratamento, garantindo mais conforto, eficácia e humanidade ao processo de reabilitação.

A experiência permitiu observar que a intervenção da fisioterapia, com o uso da cinesioterapia e de tecnologias é de grande importância e muito promissor no tratamento da incontinência urinária, reforçando ainda, a importância de abordagens individualizadas, baseadas em evidências e centradas em cada paciente.

5. REFERÊNCIAS

CASTRO, A. A.; RAMOS, M. F.; COSTA, R. M. Aplicações da eletroestimulação no fortalecimento do assoalho pélvico: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 5, n. 1, p. 23–31, 2021.

CASTRO, A. A. et al. Fisioterapia no assoalho pélvico: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, s/d.

DELGADO, D. L. G. et al. Incontinência urinária feminina: fatores associados e impacto na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 36, n. 12, p. 559–564, 2014.

MOREIRA, M. O. et al. Exercícios do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária feminina: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 1, n. 2, p. 13–21, 2020.

SILVA, A. D. et al. A eficácia da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço feminina: uma revisão bibliográfica. *Revista Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 1, p. 34–40, 2022. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4725>. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, A. G.; MONTEIRO, L. M. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 18, n. 6, p. 480–487, 2014.

SILVA, R. L. et al. A fisioterapia no tratamento da incontinência urinária feminina: revisão de estratégias terapêuticas. *Revista Brasileira de Fisioterapia Pélvica*, v. 4, n. 1, p. 35–42, 2022.

TAMANINI, J. T. N. et al. Validação do questionário de qualidade de vida para incontinência urinária (I-QOL) para o português falado no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 438–444, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/9CkRwpTrDxnHWDkFZ3ZxkLj>. Acesso em: 12 maio 2025.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

WUO, L. A perspectiva geral da inteligência artificial na pesquisa em fisioterapia pélvica. *Liris Wuo*, 2025. Disponível em: <https://liriswuo.com.br/a-perspectiva-geral-da-inteligencia-artificial-na-pesquisa-em-fisioterapia-pelvica/>. Acesso em: 12 maio 2025.

ZAIDAN, P.; PEREIRA, F. D.; SILVA, E. B. Eficácia da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço: uma metanálise. *Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 1, p. 91–113, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358414>. Acesso em: 12 maio 2025.